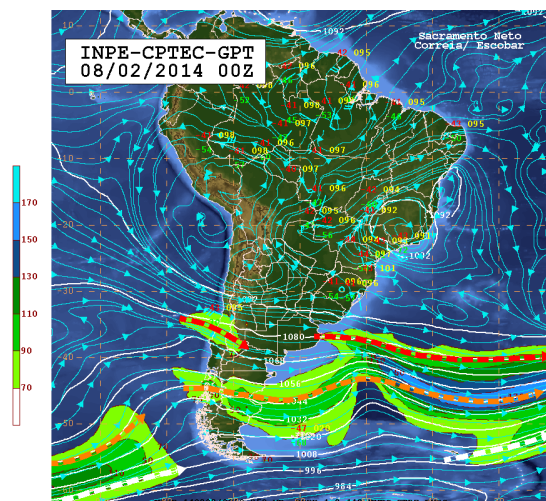


Análise Sinótica

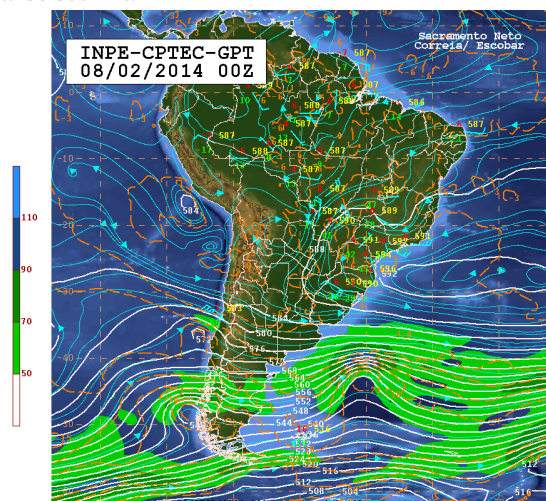
08 Februarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



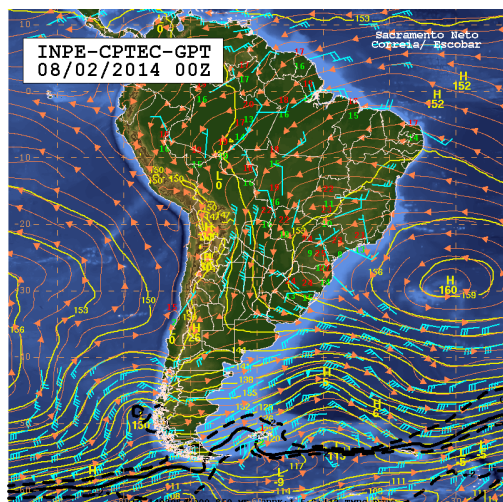
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 08/02/2014, nota-se uma ampla área com predomínio da circulação ciclônica que atua entre o Sudeste e parte do Nordeste do Brasil, além do Atlântico adjacente. Esta ampla área ciclônica está associada a dois Vórtices Ciclônicos de Altos Níveis um deles centrado sobre MG e o outro sobre o litoral da BA. No centro do VCAN há movimento subsidente do ar que leva ar mais seco para a camada mais baixa da troposfera, inibindo o desenvolvimento de nuvens. Por outro lado, há uma ampla área anticiclônica atuando entre o Pacífico e o oeste do continente sul americano. A combinação de ambas as circulações ciclônica e anticiclônica gera forte difluência no escoamento que abrange principalmente a faixa norte do Brasil e os países vizinhos a esta área. Esta difluência gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência para a camada baixa da troposfera, padrão que aliado à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção, mesmo que de forma localizada. Um cavado de onda relativamente curta atua pelo nordeste do RS. Os máximos de vento (Jatos) atuam a sul de 33°S entre o Pacífico, Continente e Atlântico contornando um trem de onda que atua por este setor. A presença dos Jatos nas latitudes mais altas indica que os transientes em superfície, também, estão atuando neste setor sem avançar para as latitudes mais baixas.

Análise 500 hPa



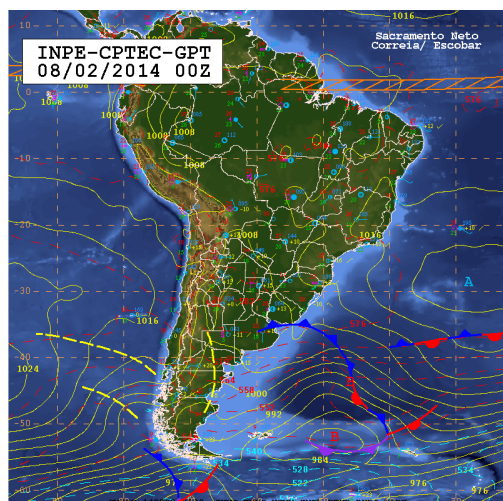
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 08/02/2014, observa-se a persistência do anticiclone anômalo que atua entre o Atlântico e o leste e sul do Brasil. Sua presença direciona os sistemas frontais frios que vem das latitudes mais altas até, aproximadamente o paralelo 30°S, na altura do centro da Argentina e do Uruguai. Desta maneira o ar frio proveniente do sul do continente fica restrito a estas latitudes, sem conseguir avançar para nordeste e penetrar sobre o território brasileiro impedindo que os sistemas transientes em superfície (ciclones, anticiclones, cavados e frentes) avancem pelo mar até latitudes mais baixas e consigam instabilizar a Região Sudeste do Brasil, consequentemente reduzindo a ocorrência de chuva nesta Região. Além disso, este padrão de circulação inibe a formação e desenvolvimento de nuvens, consequentemente, favorece o maior aquecimento diurno decorrente da maior quantidade de radiação solar incidente. Outra característica é a baixa umidade relativa do ar, pois o movimento descendente do ar a ele associado desloca ar mais seco da troposfera média para a área próxima à superfície. Um Vórtice Ciclônico (VC) está posicionado entre o sul da Bolívia, norte da Argentina e do Paraguai, favorecendo a instabilidade nesta área. Observa-se ao sul de 35°S que a área encontra-se bastante baroclínica com a presença de cavados, ventos intensos e gradiente de geopotencial e temperatura e é neste setor que estão atuando os transientes em superfície.

Análise 850 hPa



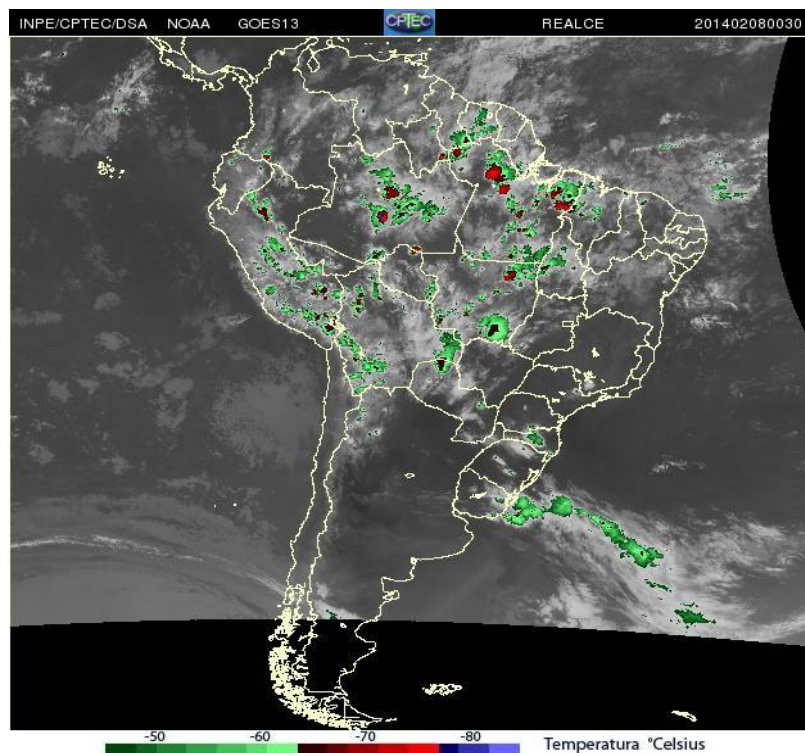
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 08/02/2014, verifica-se que a circulação anticiclônica predomina sobre o território brasileiro devido ao anticiclone subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que se reflete neste nível, centrado em torno de 29°S/31°W. Em torno da linha do Equador, observa-se o escoamento associado aos ventos Alísios que adentram o continente com velocidade entre 20 kt e 25 kt, transportando umidade do Oceano Atlântico Tropical para norte do Brasil e países limítrofes, alcançando o oeste da Região Amazônica, onde devido à barreira orográfica dos Andes, os ventos começam a se de norte e são direcionados para o Paraguai e norte da Argentina. Entre a Bolívia, norte do Paraguai e da Argentina estes ventos ficam, inclusive, mais intensos chegando a 30 kt e 35 kt configurando o Jato de Baixos Níveis (JBN) e transportando ar mais quente e úmido oriundo da região amazônica e que aliado ao padrão sinótico nos demais níveis, provoca a formação de áreas de instabilidade mesmo que forma localizada no centro-norte Argentino.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 08/02/2014, nota-se a presença de um sistema frontal sobre o Atlântico a leste da Argentina. O ciclone associado a este sistema tem núcleo de 980 hPa centrado em torno de 53°S/48°W. O ramo frio associado a este sistema atua sobre o sudeste do Uruguai e nordeste da Província de Buenos Aires ajudando a manter a convergência de umidade sobre áreas entre o Uruguai e RS. O anticiclone pós-frontal apresenta-se bastante enfraquecido sobre o leste e sul de Buenos Aires. Sistemas transientes atuam sobre o Pacífico, Argentina e Estreito de Drake. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1020 hPa centrado em aproximadamente 29°S/29°W, sendo que sua circulação atua pela faixa centro-leste do Brasil. Na borda oeste desta ASAS nota-se a atuação de um cavado invertido cujo eixo atua entre o oeste de SP e o RJ. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em 40°S/110°W (fora do domínio desta imagem) com valor de 1028 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 03°N/06°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 03°N.

Satélite



08 February 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

O bloqueio atmosférico não dá trégua neste final de semana (08 e 09/02) e seguirá ditando a condição de tempo pelo centro-leste e sul do Brasil, com isso, haverá sol e calor em grande parte desta área, além, de baixa umidade relativa do ar. Por outro lado o forte aquecimento diurno e à presença o cavado invertido em superfície "poderá" favorecer o rompimento da "tampa" criada pela circulação anticiclônica e provocar pancada de chuva em pontos de SP e do Sul do país, porém, este rompimento, deverá ocorrer de forma muito localizada e a partir da tarde na região, principalmente nas áreas de topografia mais acentuada. Todo este padrão se deve ao predomínio de um amplo anticiclone anômalo posicionado na camada média/baixa da troposfera entre o Atlântico e o centro-leste do Brasil e que age como uma "tampa" na atmosfera inibindo a formação e desenvolvimento de nuvens em grande parte da sua área de atuação. Como consequência, a quantidade de radiação solar incidente que chega na à superfície é maior desta forma elevando a temperatura do ar. Outro fator é a baixa umidade relativa do ar provocada por este sistema devido ao movimento subsidente do ar. A presença deste sistema, também, impede o avanço dos sistemas frontais que vem do sul do continente e conseguem chegar até, aproximadamente o paralelo 35°S, na altura do centro da Argentina e do Uruguai. Desta maneira o ar frio proveniente do sul do continente fica restrito a estas latitudes, sem conseguir avançar para nordeste e penetrar sobre o território brasileiro impedindo que os sistemas transientes em superfície (ciclones, anticiclones, cavados e frentes) avancem pelo mar até latitudes mais baixas e consigam instabilizar o tempo no centro-sul do Brasil. Entre o Uruguai e sul do RS ocorrerão pancadas de chuva devido ao deslocamento de perturbações na coluna troposférica que influenciarão este setor. A previsão indica a persistência deste padrão pelo menos pelos próximos quinze dias, ou seja, até o dia 20/02. Nas áreas entre o Centro-Oeste e Norte do Brasil a termodinâmica e o padrão difluente em altitude continuará sendo a principal influencia na ocorrência de pancadas de chuva sobre essas áreas que serão intensas em alguns pontos. Na Região Nordeste os ventos de leste na camada média/baixa continuarão a favorecer a formação de nebulosidade e a ocorrência de chuva sobre a faixa litorânea pelas próximas 120h.

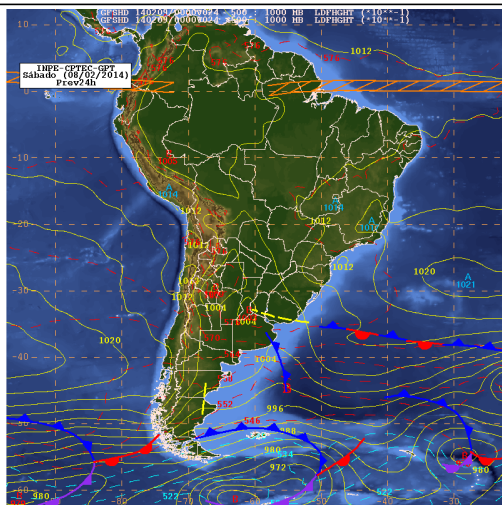
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo



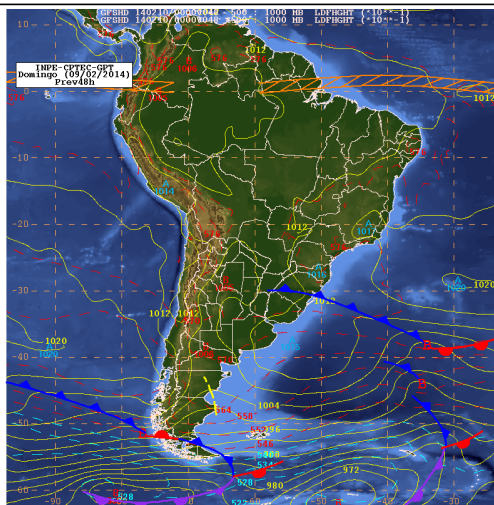
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

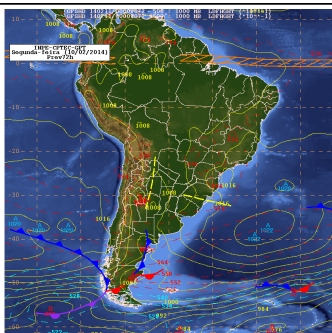


48 horas

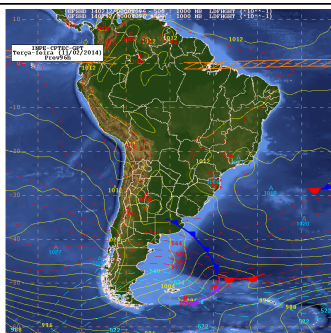


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

